



IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM INDIVÍDUOS DE 20 A 39 ANOS: ANÁLISE DE CASOS CONFIRMADOS NO PERÍODO DE 2022 A 2024

MAYKOL MARTINS FERRARI; AQUILES FEITOSA DE MOURA; DIEGO DELMONDES GUIMARÃES; GABRIEL FALCÃO DE OLIVEIRA; CAROLINE SILVA PEREIRA DE FREITAS

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa que afeta principalmente o fígado e pode estar presente desde o nascimento ou ser adquirida ao longo da vida. Sua fisiopatologia decorre da infecção pelo vírus da hepatite B (HBV), que causa inflamação hepática e, em alguns casos, danos crônicos ao fígado. A transmissão ocorre por contato com sangue e fluidos corporais, sendo a principal causa de infecção crônica o contágio perinatal ou na primeira infância. **Objetivo:** Elucidar o impacto da vacinação completa, em relação à vacinação incompleta e à não vacinação contra a Hepatite B, tendo em vista a quantidade de casos confirmados entre indivíduos de 20 a 39 anos no período de 2022 a 2024. **Materiais e métodos:** Estudo Epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação do Estado de Mato Grosso, utilizando as variáveis quantitativas e qualitativas: caso confirmado de Hepatite B, tomou vacina contra Hepatite B, faixa etária (SINAN) e ano de notificação. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultados:** Entre os anos de 2022 e 2024, entre a faixa etária de 20 a 39 anos, foram identificados o total de 435 casos confirmados de Hepatite B. Dentre esses casos confirmados, foram evidenciados 235 casos entre indivíduos que realizaram a vacinação completa, 97 casos entre pessoas que tiveram a vacinação incompleta e 103 casos entre indivíduos não vacinados. **Conclusão:** Portanto, os dados analisados mostram que o maior número de casos confirmados de hepatite B ocorreu entre indivíduos com vacinação completa, seguido pelos não vacinados e pelos com vacinação incompleta. Esse achado sugere a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os fatores associados a essa distribuição, como a exposição ao vírus, tempo de vacinação, resposta imunológica individual e possíveis falhas na imunização. Apesar disso, a vacinação continua sendo uma medida essencial para reduzir a gravidade da doença e suas complicações, destacando a importância de estratégias complementares de prevenção e monitoramento.

Palavras-chave: **IMUNIZAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA; PREVENÇÃO; INFLAMAÇÃO HEPÁTICA; FÍGADO**